

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PROPAGANDA REPUBLICANA

Depois da proclamação da República parou a propaganda republicana, que tão intensa se tornara no tempo da monarquia. Naturalmente esse facto.

O alvo dos propagandistas era a realza; esse poder, que representava um privilegio de família; essa soberania, que afrontava a soberania do povo. Tocado o alvo, em cheio, a monarquia tombou para mais se não levantar, e foi levada para o exílio pelo tufão revolucionário.

A revolução foi o «coup de grace». As instituições depostas viviam semi-mortas. Fustigadas constantemente pelos propagandistas, arrastavam-se nas dificuldades de uma marcha que as alquebrava a cada passo. Chamadas à lógica dos factos e dos argumentos, não balbuciavam a mais singela defeza. Acusadas de crimes tremendos e de audacias repugnantes, respondiam com a lizidez inalterável dos cínicos. A monarquia estavam perdida; a revolução vibrou-lhe o derradeiro golpe e removeu-a para o coval do esquecimento.

Reduziram-na ao estado de impotencia os propagandistas dos ultimos anos, iluminados pela pureza das doutrinas, que outros, de épocas anteriores, vieram ficando na alma popular. Esta foi a obra dos propagandistas. A revolução foi a scena final e tragica, em que entraram as instituições depostas.

O espirito do protesto e da revolução, tenazmente ateiado, pelos propagandistas, no comicio, na conferencia, no folheto e no jornal, tornou-se naquele famoso incendio da madrugada de 5 de outubro, onde a monarquia ficou tiznada e acabou os tristes dias.

Evidentemente a revolução derivou do trabalho, longo e persistente, dos propagandistas, muitos dos quais abandonaram os argumentos e calaram a palavra, para recorrerem ao facto e ás armas. Não vencerem mas venceram.

Perguntam, agora, se os propagandistas emudeceram, se não têm mais que fazer!

Se têm que fazer!

Agora mais que nunca.

Depois da queda de um grande edificio, ou esse edificio ficaria na tristeza desoladora das suas ruínas, ou seria necessario pulso de aço para a poder reconstruir.

Meia duzia de homens serão capazes de deitar abaixo o arco da rua Augusta, o zimbório da Estrela, ou o monumento do Terreiro do Paço. Esse trabalho pôde ser facil e rapido. O que não pôde ir tão depressa e com tanta facilidade, é colocar outros nos seus logares.

Reconstruir tem de ser agora o trabalho, já não, positivamente, de propaganda activa para deitar abaixo, mas uma obra de estudo.

Para os propagandistas um tra-

balho de educação civica, que leve ao espirito do povo o sentimento dos seus direitos e dos seus deveres; para os estadistas e parlamentares, uma obra de reconstrução social por meio do estudo a transformar em boas leis.

A propaganda e a revolução fizeram a Republica; no gabinete dos estadistas e no parlamento terá de se fazer quasi tudo; o preciso, onde, com firmeza, assente o regimen de pureza democratica, que nos cumpre estabelecer e garantir.

A GUERRA

Infantaria 33

Vindo do campo de manobras regressou ontem a esta cidade, tendo um acolhimento entusiastico, o 3.º Batalhão de Infantaria 33, comandado pelo nosso preso amigo o brioso major sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

A convite da Camara Municipal, compareceram os habitantes da cidade no Largo da Estação, sendo dispensadas aos valerosos militares as mais carinhosas manifestações de sympathia.

Na Africa

Do ministerio das colonias recebemos a seguinte nota officiosa:

O general Gil, comandante das nossas forças em operações em Moçambique, comunica em telegrama recebido hoje no ministerio das Colonias que os alemães, antes de evacuem Newala, haviam envenenado a agua da cisterna do fortin da mesma povoação, havendo sido encontrado uma caixa com estrigilina. Promete enviar pelo correio o respectivo auto, e pede para que se proclame seu formal protesto contra tal procedimento.

Revela-se em toda a parte o mesmo criminoso processo alemão!

Em Verdun

«Ao norte do Somme, foi facilmente repulsa uma tentativa de ataque do inimigo sob a herdeza de Bois Labbé (sul de Bouchavesnes). A luta de artilharia continua vivissima na região de Saillly-Saillisset, assim como ao sul do Somme, no sector de Verdunovillers-Chaulnes.

Na linha de Verdun o dia foi assinalado por violentas reacções do inimigo. Por quatro vizes diferentes, os alemães tentaram ataques ás posições que lhes tomámos na região de Douaumont. As 8 horas e 30 e ás 14-30 foram dirigidos dois ataques sobre o forte e sobre a nossa linha de combate, os quais foram aniquilados pelos fogos da nossa artilharia e infantaria.

Apesar do bombardeamento intenso, um terceiro ataque poderosissimo expulso os alemães do bosque de Hardemont. Colhidos pelo fogo das nossas baterias e das nossas metralhadoras as quatro vagas de assalto de que era composto o ataque, foram obrigadas a retrogradar em desordem, sofrendo perdas importantes. Alguns elementos isolados que se tinham aproximado da nossa primeira linha, foram feitos prisioneiros. Finalmente, a quarta tentativa sobre as nossas trincheiras ao sul do bosque de Chauvort sofreu igualmente um completo reves. A nossa linha foi integralmente mantida. O numero total de prisioneiros até agora contados passa de 5 mil. Convm juntar a estes varias centenas de feridos nas ambulancias.

Varias noticias

Um despacho de Amsterdam anuncia que o vapor holandez «Nickerie», de 2462 toneladas, fora apresado pelos alemães e conduzido a Zeebrugge. Entre os passageiros encontrava-se um official italiano que foi feito prisioneiro.

Tem ultimamente aparecido em varias localidades desta provincia bastantes notas falsas de 10000.

Crónica citadina

A PESCA MIRACULOSA

Correu de barlavento a solavento desta provincia, alastrando depois do sul ao norte, reproduzido em «placards» e em grossos caracteres normandos nos grandes circulatórios, a noticia sensacionalissima de que, nas alturas do cabo S. Vicente fora pescado um submarino alemão por uma rede das armações deatum.

O caso, como era natural, excitou profundamente a curiosidade intima e tão flagelado se encontrou o sr. ministro da marinha, que houve por bem ordenar que, em seu nome, se passassem telegramas a todas as capitania dos portos e delegações maritimas do Algarve, solicitando informações a tal respeito.

As respostas não se fizeram esperar, dizendo todas elas que nada de anormal se havia passado nas respectivas jurisdições.

O boato era pois absolutamente infundado e a pesca miraculosa, que tanto e tão justificadamente excitara a lusa curiosidade, não passava de um monstruoso carapetão, inventado por qualquer mistificador.

Quem foi ele? Quem lançou a «galga»? Quem espalhou a péta? E' justo confessar que merece agradecimentos e é pena que lhos não deem.

Se fosse conhecido o auctor da balela, talvez não lhe ficasse gosto para dar a luz outro palão semelhante.

E daí, talvez nada lhe acontecesse, de tal forma o boato está hoje integrado nos habitos e costumes nacionais.

Impunentemente, inconscientemente, toda a gente, ou quasi toda, é boateira em nossos dias; há boateiros de todas as castas e feitios e alguns tão a serio propalam as suas fantasias que chegam a convencer-se a si proprios.

A prova? E' simples. Perguntem ao nosso presado amigo dr. Celorico Gil, o mais illustre dos cacelenses illustres, se está ou não convencido de que o Partido Republicano Português perderia em toda a linha, as eleições administrativas no Algarve. Está? Não está tal!

Sendo, pois, assim, o dr. Celorico Gil o mais illustre nos cacelenses illustres, propalando no Parlamento que o Partido Republicano Português perderia todas as eleições administrativas no seu circulo, quando S. Ex.ª sabe por experiencia propria que a sua afirmativa não passa de um carapetão quasi tão grande como o submarino pescado pela tal rede deatum, o que fez senão propalar um gracioso boato?

O boato tem destas coisas mirificas: Chega a suggestionar os seus proprios fabricantes e a dar-lhes, ás vezes, doces illusões, que a realidade cruelmente dissipa.

LYSTER FRANCO.

Major Pala

Deve effectuar-se hoje, em Lisboa, o funeral deste benemerito da Patria e da Republica, a que o governo entendeu, com o aplauso unanime de todos os verdadeiros republicanos, dever associar-se comovidamente.

Os nossos vinhos em França

Está provado á evidencia que não passou de uma «blaque» de mau gosto, chamemos-lhe assim, o boato que se tem propalado no pais de que uma grande partida de vinhos portugueses fora apreendida em França, como sendo de vinhos falsificados.

O ministerio dos Estrangeiros facultou á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Logo que apparecem a noticia que iam ser devolvidas para Portugal 3.000 pipas de vinho, por este se achar falsificado, o ministerio dos negocios estrangeiros pedin telegraficamente, informações minuciosas, a tal respeito, aos nossos consules nos portos de França. Das investigações, tanto officiais como extra-officiaes, a que esses funcionarios

Da lanterna magica ao cinematografo

A Invenção de um jesuita.—Teatros sem actores.—Historia das sombras chinesas

«Lanterna magica!... vistas curin-sas!»

Lembram-se os nossos pais de ter ouvido este pregão, de noite, nas velhas ruas da sua provincia, quando, ainda eram pequenos? Um pobre diabo passava, trazendo ás costas uma peçada caixa e gritando o seu pregão monotonico.

«Lanterna magica!... vistas curiosas!»

E era uma grande alegria quando os chefes de familia, para satisfazer a alegria das crianças, faziam ao vaguinho sinal para subir.

Então, o pobre diabo entrava na sala, instalava o seu aparelho, apagavam-se as luzes e sobre um lenço branco deflavam pequenos fantoches vermelhos, azues, verdes e amarelos, contando no disco luminoso as mais fantasticas historias.

Durante dois séculos bastaram a divertir as crianças a ingeniosa lanterna magica e as representações do Guignol. Hoje é lles preciso o cinematografo, mechendo-se, falando e cantando, representando-se em tamanho natural verdadeiras peças tragicas e comicas, e como a ninguem só não era sufficiente, o fonografo encarregou-se de lhe emprestar a sua voz artificial e roulenha. De forma que o cinematografo é hoje uma verdadeira representação mecanica em que ha de tudo, menos os proprios actores.

Quem inventou a lanterna magica? Foi um jesuita, quem tal diria? o reverendo Kircher, o primeiro que imaginou, a maquina de projecções. «um aparelho que permite obter sobre um quadro branco, num quarto ás escuras, imagens amplificadas de objectos pintados sobre laminas de vidro transparente.»

Mas, antes da lanterna magica, foram as sombras chinesas, a fantasmagoria e o teatro de Serafim os precusores do nosso animatografo. A sombra-chineza, o seu nome o indica, foi conhecida do povo chinês em eras muito longinquas. Uma figura de cartão recortado, interpondo-se entre uma folha de papel transparente e um foco luminoso. Durante seculos a sombra divertiu os novos e velhos asiaticos da China e do Japão. E ainda hoje, se visitarmos os Souckos de Tunis, veremos uma multidão de arabes em extase diante das sombrinhas chinesas, diante do «Karagons» mais celebre em Africa que o Pierrot francês ou o Polichinelo italiano. Não ha em toda a Algeria, como na Tunizia, festa de Deiram sem sombrinhas chinesas.

Quando finda o mês Rhamadan e com ele o longo jejum, imposto pela lei de Mahomet a todo o crente fiel, a população em delirio entrega-se á festa e tiros de canhão anunciam á cidade entusiasmada o final das privações; os cafés transbordam, os bazares estão repletos, o narguilé e o chibouck readquiriram os seus direitos. E á noite a multidão corre ao teatro, o unico, o das «sombriinhas chinesas». Elas mostram a lenda dos «Seis dorminhocos», ingénua e popular. Vem, em seguida o sultão Valadim, redeado pela sua corte, e Scheherazada, a sultana que con-

procederem a de que acabam de dar conta ao mesmo ministerio, verifica-se que tal noticia é completamente distiluida de fundamento, e que, pelo contrario, os vinhos portugueses continuam a manter ali os seus antigos creditos.

NOTAS DE 20\$00

O Banco de Portugal annunciou que as notas de 20000 devem ser trocadas no Banco e nas suas Agencias até ao dia 30 do corrente mês de Novembro.

E' uma acertada resolução a que vem de ser tomada pelo Banco, atendendo a que é grande o numero de notas falsas, daquelle valor, que ultimamente tem apparecido em alguns pontos do pais.

ta as historias das «Mil e uma Noites». Emfim, Karagous, o diabo em pessoa, o grande e incomparavel tódo do Oriente!

O teatro do Serafim apparece em França há mais de 150 anos, succedendo as exhibições de fantoches da Ponte Nova. Mas a sombra-chineza caiu pouco a pouco, no maior descredito quando artistas como Caran d'Ache e musicos como Eragolle a resuscitaram nas noites imortais do Chat. Nat. Paris inteiro aclamou a Epopeia, enquanto o dono da casa vendia hocks e amontoava uma fortuna que, aliás devia gosar pouco. Entre as sombras chinesas e a lanterna magica floresceu no século XVIII a «fantasmagoria», descendente duma e doutra. No tempo da revolução muita gente ia de boa vontade assistir a essas sessões extraordinarias onde se via a resuscitar os mortos.

Uma sessão de fantasmagoria

Robertson, conta um jornal da época, derrama sobre um fogão aceso dois copos de sangue, uma garrafa de vitriolo, 12 gotas de agua forte e dois exemplares do jornal dos Homens Livres (!). Logo se levanta pouco a pouco um pequeno fantasma, livido, hediondo, bem armado dum punhal e coberto com um barrete vermelho; o espectador, de cabelos em pé, reconhece Marat, quer tocá-lhe mas o fantasma desaparece com uma caratónha horrivel. Um joven maravilhado, solicita a aparição duma mulher que ternamente amou e mostra o seu retrato em miniatura ao nigromante, que faz apparecer uma mulher de cabelos flutuantes fixando o seu bem amado com um sorriso terno e doloroso.

Estas aparições, a final, reduzem-se a um simples jogo de espelhos concavos e convexos, que põem ao alcance de todos este ramo de feitiçaria.

O cinematografo de hoje é uma invenção maravilhosa que descende da fantasmagoria, da sombra chinesa e da lanterna magica: a fotografia por films permite conseguir-se uma quantidade de clichés negativos representando os movimentos decompostos de um ou mais personagens.

A projecção dos films positivos sobre um pano branco recompõe estes movimentos, dando-nos a mais perfeita illusão da vida.

O cinematografo, obscuro e humilde ao principio; foi de tal forma aperfeiçoado, que reproduz hoje, com uma regularidade e precisão maravilhosas, um facto de ontem, um acontecimento qualquer, cenas comicas e dramaticas preparadas com uma arte infinita. Que registro escrupulosamente exato para a Historia e que museu de arquivos para os nossos filhos! Qual seria o nosso espanto se o cinematografo datasse de alguns seculos atraz, e se, em vez de nos mostrar Max Linder com as calças descosidas, ou o ultimo desastre da aviação, nos fizesse rever a execução de Luiz XVI, o terremoto de Lisboa ou os episodios guerreiros da invasão dos franceses?

IMPRENSA

«Portugal Moderno»

Comemorando o aniversario da Republica Portuguesa publicou O Portugal Moderno, de Buenos Aires, Argentina, dirigido pelo o nosso presado correligionario sr. Teófilo Carilhas, um magnifico numero illustrado com vasta propaganda de Portugal. As nossas felicitações,

Segundo o Diario de Noticias, parece ter ficado assente que o governo português enviaria brevemente para França, onde completaria a instrução, uma divisão de tropas portuguesas, na força de trinta mil homens, destinada a cooperar com os exercitos aliados, na frente occidental.

Mulheres professoras

Queremos referir-nos especialmente à professora de instrução primária, a essa benemerita creatura, que, com uma paciência benedictina, vai lançando dia a dia as bases da cultura da mulher do futuro, ministrando-lhe os primeiros conhecimentos literários, a par dos primeiros conselhos morais. Não sabemos de mais nobre, mais altruista, mais generoso mister, que é quasi um sacrificio!

Ninguém de entre nós se esqueceu jamais da sua professora de primeiras letras. Recordamos-lhes os ensinamentos, os conselhos e as caricias, revocamos á nossa memória confusa a sua figura amiga, envolvida na nuvem vaporosa de uma saudade infinita; não a esquecemos nunca por mais agitada que decorra a nossa vida, por mais extraordinárias que sejam as sensações recebidas na existencia! E mesmo sem que a consciencia o acuse, sem que possamos reconhecer-lo, o nosso feio moral recente, se sempre da sua ação, como que obedece cegamente ás formulas morais por ella vinçadas na nossa alma de criança.

E porque assim é, porque os resultados da missão de professora de instrução primária tem tão profunda influencia na existencia do individuo, é que nós recomendamos, em especial áquellas das nossas leitoras que se dedicam a tão nobre mister, que o façam sempre com a devida consciencia da sua gravidade, o cumpram religiosamente, como quem conhece nitidamente as suas responsabilidades. Bem sabemos o que ele representa de inglorio, de massador, de fatigante, de indispensavel. Mas um ser consciante e digno, como deve ser a mulher que se dedica a tão honrosa profissão, que em Portugal, chega quasi a ser um sacrificio, não deve atender ao interesse pessoal, mas ao bem da humanidade, que é uma das mais valiosas cooperadoras. Basta recordar que os professores de instrução primária são, em todos os paizes mais altamente civilizados, considerados como dos maiores cooperadores no progresso dos povos, pelo que os governos lhes proporcionam todo o bem estar indispensavel ao cumprimento rigoroso da sua missão.

Nós sabemos bem que estamos em Portugal, que é o mesmo que dizer nullo, onde se não tratam estas ninharias, onde os pobres professores de instrução primária arrastam uma existencia dolorosissima, cheios de sacrificios, faltando-lhes, já não diremos o necessario, mas aquillo mesmo que é indispensavel, agravando-se a sua situação, já de si deficit, pelo mesmo mister a que se dedicam. Tal facto é, só por si, a demonstração mais evidente da nossa decadencia social e politica, e serve para base de qualquer estudo sobre a nossa situação de nacionalidade falida.

Afirmar-se que foi o mestre-escola que venceu em Sedan, e no Japão, ao passar numa aldeia um destacamento militar, a primeira pessoa que se visita é o professor de instrução primária. Isto serve para demonstrar que os paizes mais adiantados na escala da civilização reconhecem que a sua prosperidade se deve, em grande parte, ao professor de primeiras letras, que forma e dirige a cidadania.

Afirmou um professor, inglês, que a criança é pai do homem. Cabê aqui a applicação de tal verdade, porque o homem foi, quando criança, cêra domavel na mão do artista, que é o professor, assim ser, pela vida fóra. E' ver essa multidão dolorosa de *gavroches* que enchem as ruas de Lisboa e da provincia, para se poder calcular como neste desgraçado país se descarta o problema da escola de instrução primária, por onde não passam centenas de crianças que mais tarde deveriam ser os cidadãos consciences e dignos, capazes de amar a sua patria e possuir o conhecimento pleno dos seus deveres. Desgraçado país que assim despreza os maximos problemas da civilização!

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já com postos para este numero.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO VENTRE

INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do **D^r Franck**

(VÉRITABLES GRAINS du SANTÉ du D^r FRANK)
Em todas as Pharmacias e Droguarias

DEPOSITAR:
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

Sonho de Aurora

Viajei a minha alma pelo Alor
Na ansia do poder o meu Horror;
Nos mundos que encontrei senti Calor.
Vibravam mais de Belo; eram mais Bom.

Era-lhe branca a aurora, tão de Luz,
Que eu me senti vibrar intimamente
Numa vida mais Outra, mais potente,
Que em beijos de alma ainda me seduz.

Porque eu beijo a minha alma quando a vejo
Toda brasta de arminha a semestecer;
E quando o beijo sinto a estremecer
Num estago de Luz, num terno arpejo.

— Ah! não ser eu a villa que sonhei —
Vejo-me triste e vago como o sonho,
E alma ajelhada mais tristonho
Eu vou beijando os beijos que lhe dei.

Se eu fosse aquela Aurora, vagamente,
Se eu não fosse eu; se eu fosse o meu sonhar
E com asas de Luz fosse habitar
Os ceus que antevio tristemente;

E numa ilusão fôr eu do mim
Eu lograsso vencer este meu Ser...
Mas tudo me mentiu. Tudo a morrer
Me arrasta doadamente p'ro seu fim.

Alma que foi — eu choro a minha Vida.
Sonho de Aurora — eu morro sem ser eu.
Ah! se eu visse o sonho que me ardeu
E ficasse no mundo Alma esquecida!

Horacio.

POR ESSE MUNDO

A cura da tuberculose

Tem produzido grande sensação a comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, pelos professores Edmond Lard, da Universidade de Genebra; Colbeck, dos hospitais de Londres e especialista em afecções tuberculosas; William, dos hospitais franceses em Londres, e Letulle, da Academia de Medicina de Paris, e chefe do gabinete medico legista, do metodo de Henry Spablinger para a cura da tuberculose.

Consiste este metodo em injeções intravenosas e intramusculares de uma combinação de antigenos do microbio da tuberculose com um fermento especial, cuja natureza ainda não foi divulgada, podendo-se graduar as reacções segundo a quantidade de fermento.

Os professores, que fizeram a sensacional comunicação, falaram de curas maravilhosas, obtidas mesmo em afecções graves e adiantadas.

Esse tratamento produz nos primeiros dias uma reacção tão forte, que dá ao paciente uma grande depressão organica, á qual se succede um acelerado melhoramento, que termina pela cura completa.

Tem-se, verificado, que as cavernas cisticas e as cerosidades desaparecem.

As formas mais variadas da molestia encontram a cura por esse tratamento; lupus, enfartamento ganglionar, tuberculose ossea, pulmonar, etc.

As experiencias em cobaias foram concludentes.

Depois de injectadas com o bacilo da tuberculose, eram as cobaias subinjetadas ao merodo, quando accusavam hipertrofia dos orgaos, extrema magreza, cancro tuberculoso no abdomen, etc., dando apleide ganglionar culturas puras.

Um anno após, autopsiadas, constatava-se cura completa.

Ao exame microscopico nenhum bacilo era encontrado.

As cobaias injectadas com as emulsões ganglionares, do figado e pulmões, das já curadas, não contraíam a tuberculose.

O professor Spablinger, que é suíço, estuda este metodo há quatro annos e tem 30 annos de idade.

Astucia canina

Um inglês que atravessava uma das pontes do rio Sena, em Paris, enlameou as botas, que levava muito lustrosas, por ter vindo ao seu encontro um cão muito porco a fazer-lhe festas e a esfregar-se por ele.

O homem ia fazer uma visita, e não teve remedio senão dirigir-se ao primeiro limpa botas do sitio, para que o puzesse decente.

Acontecer-lhe mais vezes o mesmo, excitou-lhe a curiosidade e resolveu espreitar o cão.

E que viu? Ir o cão direito á margem do rio esfregar-se no lodo, vir para cima da ponte, pôr-se á espera de alguém que levasse as botas lustrosas, e atirar-se a ele, como fizera ao inglês.

Indagando de quem era o animal, soube que era do limpa botas.

Comprou-lho por alto preço e levou-o consigo para longe, tendo-o preso por algum tempo.

Dois dias depois de o soltar, o cão desapareceu e quinze dias depois, estava de novo com o antigo dono, exercendo a sua engenhosa habilidade.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Perfil

X X X

Muito incompleta ficaria esta secção sem o perfil que hoje insere.

A gentileza da «Esfinge» que tenho a honra de lhes apresentar, exuberantemente traduzida num magnifico tipo de loaras, toda graça e terna feminilidade, brilho de luar opalescente materializado em florida juventude, evoca personagens ideais, cuja existencia irreel anima os contos e as lendas.

Reluzem-nos seus cabelos, como numa aureola de gloria, os mais lindos reflexos do ouro purissimo.

Irradiam dos seus olhos expressivos mil fulgurações deslumbrantes.

Anima a sua encantadora fisionomia, a que as rosas e as camélias invejam o finissimo colorido, um sorriso que constantemente brinca nos seus labios apaixonados.

Cristo, — o pálido Nazareno, amigo das criancinhas e dos velhos, — teve a seu lado, impulsionada pela mais sublime dedicação, Madalena, — uma das mais formosas lours que tem existido em todos os tempos.

Tiberio, — o tenebroso imperador romano, odiava as lours porque a expressão do seu rosto só sabia traduzir bondade e paixões simples.

Na época em que viveu este cruel flagelador de Roma, seria implacavelmente sacrificada ao seu odio cruelto a minha gentilissima perfilada de hoje, que além de todos os encantos, que caracterisam um perfeito tipo de beleza, e de uma educação esmerada, possui uma voz maviosa, opulenta em sonoridades acariciantes. Duvidam? Perguntem aos que, numa recita infantil no Teatro Lethes, a ouviram fazer a parte de «Adélia» no «Auto do Passarinho e da flor», entreacto em verso em que Salazar Moscoso e o dr. Alberto de Moraes, entesouraram as mais refulgentes perolas da sua inspiração de artistas...

FLAMINIO.

Seguem-se alguns dos pareceres, que nos foram enviados relativamente ao nosso ultimo perfil e que provam quanto ele foi apreciado pelas gentis leitoras desta secção.

Publicamo-lo pela ordem da recepção, satisfeitos por vermos o belo exito obtido pela nossa interessantissima galeria de «Esfinges».

Sr. Redactor: Muito perfeito o retrato de Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo.

Conhecemo-la logo á primeira leitura. Um grupo de Constantes leitoras.

Estava tão finamente delineada a miniatura em que «Flaminio» traçou o retrato da minha querida amiguinha Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo que a reconheci com a maior facilidade.

Moura Encantada.

Muito bem retratada ficou Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo no ultimo perfil de «O Herald»! Parabens.

Violeta.

Vinha tão bem caracterizada em todas as referencias, a ultima «Esfinge» de «O Herald» que logo reconheci nela Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo.

Aurelina.

Completissimo o perfil de Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo. As minhas felicitações antecipadas pelo exito que vai obter.

Fatima.

«Flaminio» merece os maiores aplausos por ter incluido na linda e interessante galeria dos perfis de «O Herald» a figura insinuante de Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo.

Coralia.

A ultima «Esfinge» de «O Herald» não é Mademoiselle Alexandrina de Figueiredo e Melo? Creio que não me engano nesta suposição?

Lili.

Devo dizer-lhe que conheci com extrema facilidade, no ultimo perfil, Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo.

Leontina.

Além destes recebemos pareceres de Marieta, Salamandra, Lucinda, Suzana, Liana, e Ametista, que também nos indicam o nome de Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo, como sendo da nossa ultima «Esfinge» razão porque aqui lhes deixamos as nossas felicitações com o pezar de não os publicarmos por terem muitissimo vindo tarde...

Antologia do Algarve

POESIA

ANANAZ

Sou altivo despótico, imprial
Meu genio não aceita, nem percêbe,
Sobre tudo, em Portugal
Esse nojento convívio da plebe.
Que me zanga e me faz mal!
Não posso suportar os maus rigores
Desses miseros famintos;
Nem o tempo mordaz; vivo em recintos
Bem fechados
Rodeados
D'elegantes janélas multicolores!
Só exibo o meu corpo reluzente;
Meus reflexos purpurnos,
Em toilhas de linho alvinilente
E ao vivo scintillar dos cristais finos!
Nem, nunca, serei capaz
D'aceitar, com prazer, a dura morte,
Se não dada, por essa feliz cohorte
Em cujos peitos brilham os crachás!
Quer o meu sublime fado
Que no final da vida, me acompanhe
Desse cullo respeitado
Que me prestam as «salvas» do «champagne»
Tal e qual
Com a mesma bizarra galliardia
Com que trôa a artilharia
Na morte dum general!
Nem mesmo a Natureza, assim, arranja
Um «bouquet» do Melão e da Laranja
E do Pécego afamado,
Um bouquet tão perfumado,
Com um sabor antigo e sempre novo.
Para o dar, com gaudío, ao triste Povo!
Não sou um desgraçado, um pária, um pobre;
Mas sou um figurão da classe nobre!

No entanto, apesar d'usado,
Dum tão belo «límber» heraldico,
Aceito um republicano
Que me pareça monarchico!
A qualquer, enfim, afago,
O poilo é... tenha bago!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

BELITA...

La de baixo, das profundezas do vale, vem a monótona cantilena da água que, de pedra em pedra se escorrega entre meandros orlados de pujante vegetação, rica de todos os cambiantes de verde.

Era também lá em baixo, naquella casinha rustica, rodeada por um pequenino quinteiro, todo viçoso e perfumado por tres ou quatro albricoqueiros carregadinhos de fructo, que morava a Belita.

A Belita!... A alegria de quantos a conheciam. Um rosto candido de aquarela e uns cabelos revoltos, — cor de flor de sargão, — de um loiro cendrado; nos labios os esplendores dos medronhos maduros, nos olhos todas as alegrias da luz, daquela luz intensa que, logo de manhãzinha, punha losangos de ouro nas enegrecidas paredes da sua casinha rustica.

No vale todos a adoravam e, aos domingos, quando com o avô, um velhinho do tempo do barullo, cabelo cor de estriga e rosto apegaminhado; ia a caminhar da igreja, muito garrida com o seu vestido de ver-a-Deus, a todos se alegravam os olhos de vê-la tão linda, e tão meiga; com um porte tão senhoril, ella que apenas contava oito floridas primaveras!

Os pais adoravam-na.

Após os dias de rude labutar, a mãe não amanhava caseiro, o pai na faina diaria do arrancar á terra, regando-a com o suor do seu rosto, o sustento da familia, encontravam um grande prazer espirital na contemplação da filhinha querida.

Consolava-os das agruras da sorte e das fadigas do trabalho o seu riso casto e vibrante.

E assim, linda e meiga, ella era uma benção de Deus neste vale de lagrimas, um feixe de luz a iluminar-lhes a existencia.

Muitas vezes, ausentes pai e mãe, no pequeno quinteiro da casinha do Vale ficavam, durante longas horas, ao sol, o avô e a neta.

Era uma delicia vê-las; elle, sentado sob o alpendre, ella saltitando em volta, qual graciosa falena, ou então, muito séria, animando a sua menina, uma boneca horrivel, que o pai lhe trouxera de uma feira distante e em que a sua fantasia de criança se obstinava em ver feições de anjo...

Mas o seu divertimento predilecto eram os escaravelhos.

Adorava-os. Gostava imenso de brincar com eles.

Ver algum, reluzente, ao sol, na sua armadura negra, era para ella uma alegria doida!

Deliciava-se logo apanhá-lo, não para fazer-lhe mal, mas para conversar com elle, para perguntar-lhe mil e mil coisas para as quais a sua ingenuidade infantil encontrava sempre resposta nos movimentos e zumbidos do insecto.

Por fim, quando elle parecia que o bicho começava a querer ir-se embora, collocava-o em sitio favoravel, amimava-o pela ultima vez e depois de muitas caricias, dizia-lhe com a sua voz argentina e fresca, em que parecia reunida toda a harmonia dos campos:

«Escaravelho vó, vó...
Que teu pai foi para Lisboa?»

O avô ria, ella ria também, ria muito, muito, e por fim, quando o escaravelho desferia o vôo, descrevendo uma grande curva no azul, Belita batia as palmas e, ofegante, cuidosa, não se enganasse elle no caminho, repetia-lhe, sollicita:

«Escaravelho vó, vó...
Que teu pai foi para Lisboa...»

Ares ruins vieram lá das bandas da

cidade, através dos campos, a contaminar o Vale.

Foi um ano terrível aquele! Rara era a casa em que não havia doentes e muitos, tão graves foram as maleitas que os atacaram, jamais recuperaram a saúde, indo a maior parte deles, — coitados! — repousar para sempre, no humilde cemitério da aldeia.

Belita adoeceu também. Caiu de cama. Veio-lhe uma febre intensa acompanhada de delírio.

Foi chamado o medico e matou-se para caldos a melhor galinha.

O pai e a mãe não tornaram a sair de casa, e o avô, angustiado pela doença da sua querida neta, tinha assim uns ares apavorados quando lhe perguntavam melhoras da pequena.

Se ela era a luz que iluminava o triste velhinho, como não havia ele de parecer estonteado, agora que a luz bruxuleava?

A febre continuou intensa, incessante.

As outras pequenitas do Vale, vinham a miude visitar a doente.

Um dia pareceu melhorar. Houve em casa uma alegria doida!

Pedi que lhe trouxessem flores e um escaravelho para brincar.

Havia tanto tempo que não brincava com um escaravelho!

Foi o João, um rapazito-filho do moleiro visinho, quem teve a dita de satisfazer o pedido da doentinha.

Apanhou-lhe um escaravelho enorme, tão negro que parecia feito de ébano e tão mansinho, tão mansinho — como ele dizia, — que nem sequer tentara fugir ao ser aprisionado!

Belita, o rosto emagrecido pela doença, sentou-se no leito para ver o escaravelho e quiz, logo brincar com ele, falar-lhe, perguntar-lhe novas dos campos, dos merlos e das flores, dos regatos e das abelhas!

O que ela para ali disse! Todos riram muito. O escaravelho, coitado, parecia ouvi-la e atende-la, muito quieto... muito mansinho!

Por fim, Belita colocou-o sobre a tampa de uma caixinha de papelão.

— Vai voar! Vai voar! — exclamou ela, numa alegria comunicativa.

Os outros rapazitos aplaudiam e concordavam. Sim! Decididamente o bicho queria ir-se embora, queria partir!

O avô, o pai e a mãe sentiam um prazer infinito ao ver Belita assim tão contente e animada, tão risonha e bem disposta!

Em seus corações renascia a esperança.

E! que Belita nem parecia doente.

Tinha nas faces um rosado lindo e sorria sob a influência de um prazer delicioso. Nunca os seus olhos haviam tido brilho mais intenso!

Com sua miolosinha, branca e leve como uma flor, afagou ainda uma vez o escaravelho, e depois, a rir, tentou repeti-lhe o estribilho sempre:

«Escaravelho voa, voa...»

Mas, enquanto o insecto desdobrando as azas, subia no ar, descrevendo uma grande curva parabólica, a voz extinguiu-se-lhe na garganta, tornaram-se palidas as suas faces, cerraram-se-lhe para sempre as palpebras e a Belita, a mais linda flor do Vale, expirava como um passarinho, envolta nos raios de ouro do sol esplendido daquela tarde festiva...

LYSTER FRANCO.

Lá por fóra

Os intelectuais

Um jornal parisiense descreveu ha dias o gabinete de trabalho dos escritores, artistas e sábios franceses mais ilustres.

Copiamos dessa descrição as seguintes notas ligeiríssimas:

O gabinete de trabalho de Daudet era dos mais severos, tendo as paredes todas cobertas de pequenos quadros de mestre.

O mais rico em mobiliário, é o de Pierre Loti. Lembra um sonho do Oriente.

A mesa de trabalho de Zola, no seu gabinete, que revelava o amor do «bric-à-brac», estava sempre cheia de bibelots artisticamente dispostos entre rimas de livros.

O gabinete de Massenet era frio como a casa de um frade beneditino.

Em volta de Sardou, domina o gosto

do século XVIII. Muitos manuscritos em desordem.

O luxo de Ohnet é extraordinário. Móveis de estilo, fogão de estilo, tapeçarias de estilo, estilo por toda a parte.

No gabinete de Sarcey, livros, livros e mais livros; um magnifico fogão burguês, inteiro, papel, tudo que é preciso para escrever, e um homem de óculos que escreve, que escreve sempre.

Defendendo o tabaco

Um calculador norueguês estabeleceu que a razão de 25 cigarros por dia, um fumador — queima 612,5 centímetros quadrados de papel, dando grammas 000,128 de óxidos de cobre e de chumbo. Admitindo mesmo que estes toxicos se introduzam integralmente nos bronquitos, seriam precisos pelo menos 22-anos para o fumador aspirar um só grama. Dose insignificante, a final, ao fim de tanto ano.

O nosso calculador, portanto, conclue que se o cigarro nos é prejudicial, a culpa não é do papel, mas do tabaco. Mas quem duvida disso?

A Via lactea

Carolina Herschell, a irmã do celebre astrónomo deste nome, constata o facto de nessa multidão densa de estrelas conhecidas sob a designação de Via Lactea, haver lacunas, que não poderá explicar.

Agora um astrónomo canadiano, o professor Espin, acaba de fazer uma verificação curiosa sobre esses «buracos negros». Não são devidos á ausencia de corpos celestes. As manchas negras provem dos vapores densos de cores carregadas que observem toda a luz e que envolvem grandes planetas de uma natureza inteiramente especial.

Fotografias dessa parte do firmamento parecem confirmar as observações do professor Espin.

Galanterias

N'esse espelho dos teus olhos
Tua alma se retrata...

Olhos lindos como os teus
Só os tem a minha gata.

Minha amada é uma sifide,
Cheia de encanto e ternura;

Resguarda a tibia e o fêmur,
Trinta kilos de gordura.

Onsei um dia dizer-lhe:
— O amor me abraça, e consome.

E ela, meiga, respondeu-me:
— Vou comer que tenho fome.

Não há quem vença em beleza
A minha gentil amada;

Dá-lhe graça a linda trança
Que lhe vendeu a creada...

A GUERRA

Em Verdun—Pormenores do exito francês

Os jornais dizem que as operações que os franceses efectuaram em Verdun deviam ter-se realizado ha alguns dias; mas foram adiadas por causa do tempo. Os generais Nivelle e Mangin preparavam o ataque em silencio; parecendo que o inimigo foi tomado de surpresa e, ou foi literalmente esmagado debaixo da avalanche de projecteis de artilharia pesada, ou fugiu ou se rendeu em massa.

A ordem de assalto foi dada ás 11-40. As vagas de assalto, apoiadas por horrôso fogo de artilharia, saíram das trincheiras, apoderaram-se da obra do reduto de Thiaumont, da pedreira de Haudromont, passaram do objectivo e ganharam a estrada que liga Bras a Douaumont, conquistando terreno numa profundidade de 1:200 a 1:800 metros. No centro, a offensiva foi ainda mais rapida.

O general Mangin teve a impressão de que se podia ir mais longe e ordenou que os chefes de formação continuassem no ataque. Mandon e o bosque de Caillette foram conquistados.

Os heróicos soldados franceses chegaram ao forte de Douaumont, que cercaram, e alargaram os seus ganhos. Comtudo a guarnição do forte defendia-o. Travou-se uma luta violenta. Os soldados franceses mataram os alemães que serviam as metralhadoras.

Ontem á noite, a luta proseguia. A guarnição, dizimada, defendia fracamente o forte. A luta era impossível.

Na ala direita os objectivos foram igualmente ultrapassados. A victoria foi muito mais bella que o alto comando previra.

NOTICIARIO

De regresso de Paris encontra-se ha dias nesta cidade o nosso presado amigo, sr. comendador João José da Silva Ferreira Neto, illustre engenheiro agrônomo.

— Acompanhado de sua irmã D. Germana e de seu galante netosinho Ruy, encontra-se em Faro, de visita a sua irmã D. Dôres Abreu Marques, a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira, mãe do nosso presado amigo sr. José João Pedro de Faria Pereira, digno official de finanças da repartição distrital de Beja.

— Sob a direcção do engenheiro sr. Ribeiro Almeida continuam os obras do farol de Vila Real de Santo Antonio, que estão urçadas em 30 contos.

— Já regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria José Zuzarte Mascarenhas, viúva do general José Gregorio Mascarenhas.

— Regressou de Vidago o sr. Evaristo Penteado, comerciante desta cidade.

— De 1 de Janeiro deste ano até 20 de Outubro findo, as linhas ferreas do Estado renderam: Sul e Sueste 1.974.355\$63; mais 360.909\$79 do que em igual periodo do ano passado. Minho e Douro, 1.816.800\$00, mais 307.46\$10.

— Foram criadas escolas moveis em Alcontim e Pereiro, tendo sido nomeado seu inspector o professor Antonio de Almeida.

— Foi nomeado official de diligencia do

Os comentarios na America

A victoria franceza em Verdun produziu uma enorme impressão em Nova York. Os jornais são unanimes em dizer que num dia o general Nivelle anulou os resultados dos esforços alemães em seis mezes.

Al Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos género *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



A acção dos submarinos

Dizem de Copenhague que o navio de vela alemão «Walger», fôra pelos ares por haver chocado com uma mina, no campo de minas alemãs; ao sul de Sund.

Ignora-se o que foi feito da tripulação.

Por noticias da mesma procedência sabe-se que se feriu um combate naval no oceano arctico entre um navio de guerra russo e varios submarinos alemães, um dos quais foi metido a pique.

Os «Zepelins» em Holanda

Narra o jornal «Handelsblad», que um «zepelin» evolucionára, ha dias nas imediações de Gorinchen, lançando ali uma bomba que fez uma profunda cova em uma estrada. Por seu turno, o «Dordrechtse Courant» confirma a noticia da evolução do «zepelin» negando, porém, que de ele fosse arremessada qualquer bomba.

As autoridades militares declaram que o que caiu do «zepelin» foi um recipiente de gasolina.

Por esse Algarve

silves

O povo desta cidade, representado na sua maioria pelo operariado, anda ordeiramente reclamando a venda de azeite, que nos estabelecimentos não existe. Os proprietarios prometterem conservar o preço e qualidade sufficiente até ao fim do ano, mas parece se acabou, e o povo necessita-o. Foi junto do presidente da comissão executiva da camara reclamar, mas esta entidade disse ser esse assunto das attribuições do administrador do concelho, que não está na cidade. Parece que esta forte crise, se não for solucionada a bem do povo, pode trazer sérias consequências. Será, portanto, conveniente evitá-las.

NOTICIARIO

De regresso de Paris encontra-se ha dias nesta cidade o nosso presado amigo, sr. comendador João José da Silva Ferreira Neto, illustre engenheiro agrônomo.

— Acompanhado de sua irmã D. Germana e de seu galante netosinho Ruy, encontra-se em Faro, de visita a sua irmã D. Dôres Abreu Marques, a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira, mãe do nosso presado amigo sr. José João Pedro de Faria Pereira, digno official de finanças da repartição distrital de Beja.

— Sob a direcção do engenheiro sr. Ribeiro Almeida continuam os obras do farol de Vila Real de Santo Antonio, que estão urçadas em 30 contos.

— Já regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria José Zuzarte Mascarenhas, viúva do general José Gregorio Mascarenhas.

— Regressou de Vidago o sr. Evaristo Penteado, comerciante desta cidade.

— De 1 de Janeiro deste ano até 20 de Outubro findo, as linhas ferreas do Estado renderam: Sul e Sueste 1.974.355\$63; mais 360.909\$79 do que em igual periodo do ano passado. Minho e Douro, 1.816.800\$00, mais 307.46\$10.

— Foram criadas escolas moveis em Alcontim e Pereiro, tendo sido nomeado seu inspector o professor Antonio de Almeida.

— Foi nomeado official de diligencia do

juizo de paz do distrito de S. Bráz de Alportel, comarca de Faro, o sr. Apolinario Gago de Sousa.

— Foi nomeado inspector de finanças e colocado na Horta, o secretario de finanças que ha pouco tempo serviu em Olhão, e Tavira, sr. José Maria Ludovice.

— Com seus filhos regressou de Lisboa a sr.ª D. Virginia Leça da Veiga, esposa do sr. Augusto Jaime Barroso da Veiga.

— Regressou da Missa de S. Domingos a Tavira o sr. dr. Joaquim Pares.

— Presidiu á uma das sessões do Congresso Económico Nacional o distinto professor, nosso comprovinciano, sr. Thomaz Cabreira.

— O sr. João Luiz da Silva, distribuidor de 1.ª classe de Faro foi mandado passar á inatividade com o vencimento diario de \$80.

— Foi nomeado notario para Modchique o sr. dr. José Joaquim Pacheco, nosso correligionario de Portimão.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. João Antonio Barbudo, digno chefe da estação postal de Portimão.

— Com sua familia, regressou a S. Bráz de Alportel o nosso presado correligionario sr. Antonio Rodrigues Alfes, digno secretario da administração daquele concelho.

— Regressou a Tavira, sua terra natal, o sr. Evaristo de Vasconcelos, diplomado com o curso de contabilista.

— Fôrou residência em Lagos o sr. dr. Corrie Real.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao nosso presado correligionario sr. dr. Adelino de Oliveira Pinto Furtado, digno conservador do registro civil do 1.º bairro de Lisboa, antigo governador civil de Faro e deputado pelo circulo de Silves.

— Foi transferido para Portimão o notario de Monchique, sr. dr. José Antonio dos Santos.

— O coronel sr. Manuel Maria Coelho segue ainda esta mês para a Guiné, a fim de proceder á sindicancia de que foi incumbido naquela provincia.

— Durante a sua ausencia ficará substituído no comando da circumscripção do sul da guarda fiscal pelo respectivo 2.º commandante.

Carteira

Fazem anos:

Heje Domingo, 13 — D. Lucinda Alves, Francisco da de Assis Ciepim, Francisco José de Barros e Manuel Bento Ferradeira.

Sexta-feira, 13 — D. Laura da Silva Marques, D. Maria Emilia Baudeira de Neiva, D. Francisca Amalia de Jesus, Manuel Simões da Carvalho e a meoio Justino Ramo.

Terça-feira, 14 — D. Luiza Dôres Formosinho, D. Eugénia de Sousa, D. Francisca da Piedade Sarpa, D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz, João Manuel Perreira e José da Portada.

Quarta-feira, 15 — D. Maria dos Dôres Alves, D. Augusta Vieira Mendes, Joaquim Barro Trindade, D. Manuel Selo de Pontal e João Carlos de Paiva.

Quinta-feira, 16 — D. Luiza Antonia Teixeira, D. Joana de Carmo Brito, D. Augusta José Feroandos, João Francisco Moreira, Alvaro dos Santos Machado, José Antonio Moreno e o meoio Carlos Vieira Alonzo.

Sexta-feira, 17 — D. Alice Vieira Sergio, D. Joana da Conceição Peres, Mateus Marques Teixeira de Azevedo, Antonio Filipe Tengarrinha e João Bernardo Henriques.

Sábado, 18 — D. Maria da Soledade Pires, D. Ana e Perreira da Costa, D. Clarissa de Jesus Gabriela, Francisco Vicente Maldonado, José Antonio da Silva e José João Pacheco.

Doentes:

A esposa do sr. Carlos Abrantes, e sr. Corréa, digno 1.º Sargento da Guarda Republicana, e um filhinho do sr. Ferreira da Silva, administrador de «O Algarve».

— Está melhor o sr. Abraham Rush.

Dosejames-lhes prontas melhoras.

Crédito agrícola

Foi instituido em Portugal um serviço publico—A Junta do Crédito Agrícola—que a taxas muito baixas, oscilando entre 1 e 3 %, se propõe aos agricultores a verba de 1.500 contos mediante as garantias legais—hipotecas, penhor (que podem ficar na posse do devedor), fiança (até simples letra sem selo), consignação de rendimentos.

Até á data estão emprestados os poucos mais ou menos 600.000\$000, pelo que ainda existe uma disponibilidade passante de 600.000\$000 que o paiz deve absorver rapidamente no presente momento.

IMPRENSA

«ATLANTIDA»

Está á venda o 13.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João de Rio.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 3 a 10 de Novembro da 1916:

Nascimentos.....	14
Casamentos.....	2
Obitos.....	6

Comarca de Faro

Anuncio

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Bernardo Judice Carneiro e Costa correm editos de 30 dias citando Joaquim Aleixo e Maria do Carmo, viúva de João Aleixo por si e como representante de suas filhas: puberes e bem assim pessoalmente as mesmas suas filhas, uma delas de nome Victoria e as mais cujos nomes se desconhecem todos proprietarios e ausentes em parte incerto da Republica Argentina, para o fim de falarem aos termos da acção executiva por fôros que lhes move a junta da paroquia da freguesia de Estoi representada por José de Sousa Teixeira, da mesma aldeia de Estoi devendo esta citação ser acusada na segunda audiencia que tiver lugar, findo o prazo de 30 dias a contar do dia da publicação do segundo anuncio sobre este objecto.

Faro, 1 de novembro de 1916.

O Escrivão do 3.º of.º

Bernardo Judice Carneiro e Costa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito subst.º

Neto.

NOVIDADES LITERARIAS

«Historia de Portugal».—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com a edição da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7\$00.

NOTAS DE VIAGEM—1818-1910

por

RAMALHO ORTIGÃO

Preço: 50 centavos.

«A Minha Terra».—VII.—Os namorados.—Poema de Antonio Corrêa de Oliveira.—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea».—Antero de Figueiredo.—por Fideleiro de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulario ortografico».—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana.—5 cent.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: (Brochado—50 cent; Cartãoado—60; Marroquin—1.00)

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 — OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico de OILDAG, do misturador com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que, ao mesmo tempo, sem risco de deterioração, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes recomendem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há recelo de griagem, sendo a mesma empresa depois de um percurso dobrado ao aconselhado por estes fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento da compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros e a economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas, no caso, no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito seguramente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São, por consequência, 50% mais baratas. Elas próprias, e automatisation do seu

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Todas as iluminações, buzina e miscelânea electricas per diem.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as confortos.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar as primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros próprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escotas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pede o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gális, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Máximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoj e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco do porto.

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIAO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

essa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso: ... \$80

Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA.

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os animais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos annuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a imprensa, e dando conta de-las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MENESQUE, 150

—FARO—

Construção de poços. Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1340.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo*, n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 193*), e revellida a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue e preserva de professor o facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito laezes que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem difficuldade a primeira noção exacta da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2300

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo*, n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 193*) e revellida a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do ensino da fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham o programma do curso complementar, e contém as materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, com-tém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assumptos da fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através das corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicaveis ao ensino theórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o analizador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e processos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115:

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

Rapaz

De 15 anos, com exame de instrução primaria, oferece-se para loja. Dirigir resposta a esta redacção.